



Tema:
"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"



11º Congresso de Pós-Graduação

A HOMOSSEXUALIDADE E A HOMOFOBIA NA ESCOLA

Autor(es)

MARCELO MARTINS REZENDE
ANNA MARIA LUNARDI PADILHA

Orientador(es)

ANNA MARIA LUNARDI PADILHA

Resumo Simplificado

A homossexualidade e a homofobia na escola

A escola é a instituição que deve possibilitar às novas gerações o acesso ao conhecimento sistematizado produzido pela humanidade propiciando a internalização/apropriação de valores e de modos de expressão deles. É espaço de construção de identidades e de cidadania. Nela encontramos a realidade social também marcada pela discriminação e pelo preconceito. Nas escolas, bem como na sociedade em geral, predominam as relações de poder e aqueles que são diferentes da maioria sofrem preconceitos e discriminações. Ao falar de preconceitos temos uma quantidade muito grande deles para serem discutidos, mas, mesmo sendo necessário que eu me refira a eles, neste trabalho vou manter a preocupação com o preconceito em relação à homossexualidade. A hipótese apresentada aqui é que muitas vezes nos espaços escolares a homossexualidade é reprimida pelos gestores, professores e funcionários, dando espaço para o crescimento da homofobia, ou seja, dando espaço ao preconceito em relação à diversidade sexual, que ocorre de forma silenciosa nos corredores e em salas de aulas, pois o adulto, que deveria intervir no momento em que ocorre a discriminação, se silencia e se omite perdendo a oportunidade de educar. Ao tratar da homofobia é necessário olhar para outras instituições como a família e a igreja e perceber como essas instituições reforçam os diferentes posicionamento na sociedade, em especial na escola. De modo geral, as manifestações homofóbicas tem se apresentado de diferentes formas, como piadinhas, agressões simbólicas e físicas, omissão da lei, chegando a casos de violência extrema e à morte. Na escola, o tema da sexualidade e de suas manifestações, como a homossexualidade, por ser tão controverso parece ser ignorado. Existem situações nas quais alunas *masculinizadas* (aquelas que têm aparência ou maneiras masculinas) ou alunos *efeminados* (termo utilizada para designar homens com características ou modos femininos) são insultadas e insultados ou agredidas e agredidos verbalmente ou fisicamente por outros alunos, não encontraram nenhum adulto para protegê-los ou mesmo para iniciar um debate sobre o que presenciaram. Silenciam-se. E ao silenciarem estão enunciando o que pensam e sentem. Partindo dos pressupostos marxianos de que os homens devem estar em condições de viver para poder fazer história e que, sem a concretude da história, nenhuma abstração pode ter valor, estudar aspectos da vida tais como o preconceito contra os homossexuais supõe a escolha de um modo de olhar para o problema. Tal modo de olhar – histórico e dialético – considera o movimento das mudanças contínuas, ininterruptas e contraditórias. É através da investigação que vejo a possibilidade de desenvolver um estudo mais sistemático sobre a homossexualidade e a homofobia na escola, identificando e analisando como essa questão é tratada nos espaços escolares, de modo a contribuir com o pensar crítico dos educadores sobre a temática. A partir da análise dessas práticas, penso ser possível encontrar caminhos e possibilidades de intervenção que contribuam para a construção de uma sociedade democrática, onde todas as diferenças sejam respeitadas de fato.